

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

MODOS DE VESTIR NO BRASIL: REFLEXÕES PARA UMA AÇÃO TRANSFORMADORA

Andrade, Rita Morais de; Dra.; Universidade Federal de Goiás, ritaandrade@ufg.br¹
Grupo de Pesquisa Indumenta: *dress and textiles studies in Brazil*

RESUMO

O estudo do vestuário no Brasil teve contribuições de pesquisadoras e pesquisadores atuando em diferentes campos das ciências sociais desde pelo menos o século XX. Sabe-se pouco ainda a respeito das origens dos primeiros estudos anteriores, uma vez que registros e publicações com o tema vestuário e moda são mais recentes, impulsionados pela regularização e regulamentação de cursos de graduação a partir da década de 1990. Os marcos teórico-metodológicos que apoiam as pesquisas sobre esses temas são sobretudo europeus e norte-americanos. A literatura especializada informa que a partir do século XVII, a formação de coleções de indumentária em museus europeus, impulsionou a pesquisa e a publicação de estudos historiográficos tratando dos modos de vestir tanto de europeus quanto de outros povos cujas culturas eram tidas como exóticas. Contribuições da história do vestuário e da moda foram internacionalmente influenciadas por essa visão eurocêntrica do mundo, cujos desdobramentos podem ainda ser vistos e sentidos nos currículos dos cursos de formação em nível superior e em pós-graduação das universidades brasileiras.

Diante de uma experiência de mundo bastante afetada por eventos recentes relativos aos problemas sociais globais - racismo, migração forçada de refugiados, impactos ambientais do consumo, intolerâncias raciais, religiosas e de gênero, e a pandemia do

¹ Professora Associada da Universidade Federal de Goiás atuando no PPG em Arte e Cultura Visual e no Bacharelado em Design da Faculdade de Artes Visuais (desde 2006). Doutora em História pela PUC-SP (2008). Mestre em História de Têxteis e Indumentária/ Universidade de Southampton, Inglaterra (2000). Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana pela Universidade Aberta do Brasil (2014) e em Museologia (lato sensu) pelo Instituto de Museologia de São Paulo - FESP (1996). Bacharel em Moda pela Universidade Anhembi Morumbi, SP (1995).

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Covid-19 - cujas agendas passam necessariamente pela produção, circulação e consumo do vestuário pela humanidade, este trabalho indaga e discute quais poderiam ser as contribuições no Brasil que levariam à uma ideal superação desses problemas sociais a partir do nosso campo de pesquisa. O objetivo central deste artigo é fazer refletir sobre práticas, teorias e metodologias de pesquisa cujo objeto central seja o vestuário, inclusive a moda, com a seguinte pergunta de partida: de que maneira o que eu pesquiso contribui para melhorar as condições sociais do mundo, a partir das realidades brasileiras das quais eu participo? A metodologia inclui uma abordagem autobiográfica, pesquisa documental e de observação a partir da minha experiência docente nos últimos vinte anos atuando em instituições privadas e públicas, além de participação em projetos de equipes multidisciplinares internacionais. Não se trata de uma abordagem metodológica auto-referente, mas sim uma que considere a experiência vivida como um importante componente das intenções decoloniais nos processos de uma educação mais inclusiva e autônoma. Estudantes de origem indígena e quilombola, cotistas e não cotistas da universidade pública, têm muito a contribuir para o conhecimento das questões próprias do estudo do vestuário e da moda. Da mesma maneira, estudantes apresentam um enorme potencial criativo para a resolução de problemas sociais, mas são, não raramente, negligenciados como agentes importantes da transformação social. Trata-se de uma pesquisa inédita e inicial que nasce de questões surgidas das atividades de um grupo de pesquisa vinculado a uma instituição pública no Brasil. Destaco alguns autores importantes para as discussões e objetivos propostos: Ailton Krenak (2019, 2020), Lilia Moritz Schwarcz (1993, 2015, 2019), Eduardo Viveiros de Castro (2015, 2019), Kabengele Munanga (1999, 2019), Joanne Eicher (1995 e outros textos).

Palavras-chave: modos de vestir no Brasil; transformação social; história do vestuário e da moda